

02/10/2019

APEOESP

62

Acesse: www.apeoesp.org.br
imprensa@apeoesp.org.br

Informa Urgente

SINDICATO DOS PROFESSORES DO ENSINO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Filiado à **CNE** e **CUT**

Bolsodoria extingue mediação escolar na rede estadual de ensino

Todos ao ato público, dia 09/10, 14h, em frente à Secretaria da Educação

No pior estilo Bolsodoria, o governador de São Paulo e seu secretário da Educação demonstram total descompromisso com os professores, funcionários e estudantes das escolas públicas estaduais e a motivação eleitoreira da atual gestão ao instituir, uma vez mais sem qualquer diálogo ou debate, o Conviva/SP (Programa de Melhoria da Convivência e Proteção Escolar).

A nova resolução da Secretaria da Educação simplesmente revoga as resoluções de 2010 e 2018, que regulam o Sistema de Proteção Escolar e que instituíram a figura do Professor Mediador Escolar e Comunitário, cuja concepção contou com a contribuição da APEOESP. À época, nosso Sindicato solicitou a criação desta função, tendo em vista os altos índices de violência no interior das escolas. De acordo com a nova resolução, os Professores Mediadores atuarão somente até o final deste ano.

A instituição do Sistema de Proteção Escolar e, sobretudo, do Professor Mediador Escolar e Comunitário contribuiu perceptivelmente para a redução da ocorrência de casos de violência nas escolas até o ano de 2016 e após, mesmo com a redução do número de mediadores.

Nossa reivindicação, assim como de toda a comunidade escolar, é de ampliação e aperfeiçoamento desse sistema, associados à contratação de mais funcionários concursados para as escolas, gestão democrática, fortalecimento dos Conselhos de Escola, melhoria da infraestrutura das unidades e muitas outras medidas na mesma direção.

Entretanto, o que faz o governo Doria? Extingue a função de Professor Mediador Escolar e Comuni-

tário, editando um novo programa que deixa a critério das equipes escolares – no limite, aos diretores das unidades escolares – estruturarem de acordo com seus próprios critérios as chamadas “Equipes Executoras Locais” do novo programa.

Medidas puramente burocráticas e eleitoreiras

A tônica da nova resolução da SEDUC é descrever medidas burocráticas, operadas sob o tacão da hierarquia, relegando pouca importância às escolas, locais onde há necessidade de mediação e construção de aparatos que resolvam conflitos.

Trata-se de postura destrutiva e marqueteira que poderia, após debate com a APEOESP e demais entidades da educação e comunidade escolar, aperfeiçoar o Sistema de Proteção Escolar. Entretanto, de olho nas eleições de 2022, na qual pretende concorrer à Presidência da República, João Doria prefere criar um novo programa para usar em sua futura propaganda, descontinuando uma experiência positiva que vem até então se desenvolvendo na rede estadual de ensino.

Enquanto isso, professores, estudantes e funcionários continuam sendo vítimas de conflitos e atos de violência nas escolas estaduais paulistas.

Desta forma, essa nova questão se soma a tantas outras pendências que temos para tratar com a SEDUC, que, no entanto, vem se recusando a agendar a reunião que vimos insistentemente reivindicando.

Por isso, é importante a presença de todas e todos no ato público que realizaremos no dia 9/10, às 14 horas, em frente à sede da Secretaria da Educação, na Praça da República.

Secretaria de Comunicação